

EXPERIÊNCIA DE EQUIPES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA DE OPERADORA DE AUTOGESTÃO NO ENFRENTAMENTO DO COVID 19

Braga, Adilson Adriano Miranda; Ribeiro, N C G; Nobre, I M; Sanches, L F; Ferreira, R; Barrozo, S A G; Queiroz, T S R.

OBJETIVOS

A Atenção Primária em Saúde (APS) funciona como ponto de ação preponderante no enfrentamento do COVID 19. Por ser ponto inicial de acesso ao atendimento de saúde, é procurada pelos indivíduos na ocorrência de primeiros sintomas de qualquer doença. A APS tem um importante papel no diagnóstico precoce, acompanhamento e direcionamento dos casos positivos, o que contribui para ações precoces que evitam agravos substanciais à saúde dos indivíduos. O objetivo da presente explanação é descrever as experiências das equipes de Atenção Primária no enfrentamento do COVID-19.

MÉTODOS

Relato da experiência de equipes APS da FCA Saúde (operadora em autogestão de Minas Gerais) no enfrentamento à COVID 19. Adotou-se o modelo da APS com implantação de núcleos próprios nos municípios de Belo Horizonte/MG (Estoril e Norte), Contagem/MG e em Betim/MG. Será relatada a experiência das equipes locais no núcleo de Belo Horizonte/ MG, especificamente no núcleo BH-Estoril. A experiência, iniciou-se, em março de 2020, com a caracterização das carteiras de beneficiários de cada equipe (realizadas pelas próprias equipes) com definição de perfis demográficos e epidemiológicos específicos para cada uma. Tal ação fez-se necessária para programação das equipes sobre possível impacto na dinâmica de atendimentos e identificação de possíveis vulnerabilidades da população sob a responsabilidade de cada equipe. Com essa etapa pronta, iniciou-se a dinâmica de atendimentos presenciais, em local específico para sintomáticos respiratórios e distinto daquele local reservado a atendimentos de não sintomáticos respiratórios. Após cada atendimento, lançavam-se os dados em tabela específica para controle de solicitação e resultado de RT PCR solicitado, bem como o acompanhamento realizado. Após a reavaliação, estabeleciam-se duas opções possíveis: encaminhamento precoce para ambiente hospitalar ou manutenção de acompanhamento em ambiente domiciliar.

RESULTADOS

No período compreendido entre 01 de julho a 09 de outubro foram atendidos 746 suspeitos com confirmação de 167 casos. Todos os casos foram acompanhados, através de contatos telefônicos e, quando necessário, reavaliações clínicas periódicas com o intuito de mensurar dados sobre possíveis sinais de complicações. Houve necessidade de encaminhamento para ambiente hospitalar de percentual inferior a 5% dos pacientes com diagnóstico confirmado de COVID. Observou-se, ainda, atendimento precoce a complicações secundárias (infecções secundárias) com redução no potencial de internações.

CONCLUSÕES

Com o presente relato, observa-se a eficácia das ações de APS na autogestão no enfrentamento do COVID 19, através de acompanhamento próximo dos casos, percepção precoce de agravos e condução assertiva com consequente redução em índices de internação por aspectos secundários. Demonstra-se, portanto que o modelo de APS, mostrou-se de grande relevância no referido enfrentamento e que os pilares de local de primeiro contato, atendimento longitudinal, vínculo estabelecido, organização para o cuidado direcionado, associados a acessibilidade dos usuários e resolutividade das equipes APS.

